

JORNAL DE ESPOSENDE

QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA



PREÇO 60\$00

DIRECTOR: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FUNDADO EM 1978

ANO XV — N.º 275

TERÇA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1993

ZAZU
SUPERMERCADO

MAIS POR MUITO MENOS

Avenida Valentim Ribeiro
Tel. 961183-4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

ESPOSENDE ELEVADA A CIDADE ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA APROVA A LEI



O Plenário da Assembleia da República, reunido em 27 de Maio, aprovou a Lei que eleva Espoense à categoria de cidade, após o parecer favorável da Comissão da Administração do Território, Equipamento Social, Poder Local e Ambiente, ouvida a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, respectivamente, em reunião de 20 e de 24 de Maio, sob proposta do Grupo Parlamentar do PSD/PPD, encabeçada pelo Deputado Eng.º Oliveira Martins, conjuntamente com nove Deputados elei-

(Continua na 9.ª página)

FONTEBOA ACALENTA UM SONHO Construção da marginal na beira Cávado

«Não há nenhum presidente de Junta que não queira o máximo à sua freguesia», afirmou Sérgio Fernandes Grilo, presidente da Junta de Freguesia de Fonteboa, vai para 12 anos, combatente ao regime salazarista, em funções devido a eleições intercalares, devido a desentendimentos entre os elementos em exercício, nos finais de 1981.

Ambições e algumas histórias entre dois regimes políticos, de características bem distintas, com um defeito comum: falta de dinheiro.

★ AS DIFICULDADES INICIAIS

«Nunca fui da situação. Mas aceitei a função, ainda no tempo de Marcelo Caetano. Na mesma altura entrou o Agonia, em Fão, mais radical que eu. Depois da viragem do regime, em Abril de 1974, ainda estivemos em funções até que uma ordem determinou a substituição», disse Sérgio Grilo. Aconteceu, continuou o autarca, devido à queda da Junta do CDS—desentendimentos internos— foram marcadas novas eleições. Encontrava-se à frente do Município o falecido Eng.º Losa Faria.

«Certo dia, estava no café a jogar as cartas com uns amigos e vieram, então, gen-

te de dois Partidos (CDS e PSD/PPD), para me falarem. Era bastante gente, com os membros da Junta. Insistiram bastante, para eu aceitar ser presidente da nova Junta. E cedi. No entanto, foram postas condições...» acrescentaria Sérgio Grilo. E os preparativos começaram, até que foram alertados os intervenientes de que o prazo da candidatura estava a findar. Isso obrigou a população a organizar uma lista independente candidata à Junta. «Já que as coisas não andavam, lá fomos tratar de tudo. Creio que o falecido presidente tencionava nomear uma Comissão Administrativa... Vai tudo pelo PSD? E assim aconteceu. Vencemos as eleições e, até agora, foi sempre assim!»

De facto, convém recordar, nem tudo era fácil naquele período da jovem democracia e não podemos confirmar o sucedido, dado que o presidente da Câmara faleceu. No entanto, se as dificuldades eram grandes no sentido de se obterem meios para o desenvolvimento das freguesias, a inexperience, igualmente, era um problema.

★ POLÍTICO «SEM POLÍTICAS»

Antigo combatente ao regime salazarista, Sérgio Grilo participou no desenvolvimento da freguesia de Fonteboa, nos começos do novo regime, o democrático. Por isso, pela experiência do passado, evitou «meter-se em políticas», porque, segundo disse, «sou político, sem política; interessava-se era na defesa dos interesses da sua freguesia, conseguir o máximo, com a paz e o sossego que os seus conterrâneos mereciam. Esta afirmação levou-nos a questionar: Quais as diferenças entre os dois regimes? A resposta veio de imediato: «Este período foi bem melhor que o anterior. Passávamos o tempo a pedir.... Não ha-

via dinheiro! Mesmo no regime actual, não era fácil. As coisas ainda estavam, por se fazer. Nos primeiros tempos foi difícil... Mas, agora, não! Maiores facilidades, mais apoios, houve dinheiro...»

★ DE ESCOLA, A SEDE DA JUNTA

Quanto a obras de beneficiação na freguesia, o presidente da Junta de Fonteboa (que já foi má, no tempo do Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires), disse: «o que está feito foi planeado. Estou satisfeito, mas gostava era de ver concluída a sede da Junta de Freguesia. Creio que até final do mandato estará pronta».

A sede da Junta de Freguesia tem uma história, que data de 1926. Nessa época não havia Escola Primária. Então, os Homens Bons da freguesia juntaram o dinheiro suficiente para a compra de terreno e aí construir a Escola que faltava. Todavia, na falta de dinheiro para a conservação e para obras de adaptação, resolveram oferecer ao Estado Novo o terreno com a casa anexa. Havia, uma placa com os dizeres: edifício adquirido sob a ditadura nacional — 1928.

«Certo dia passou um indivíduo que viu aquilo e disse: um dia passo aqui e parto aquilo tudo... Mandeir retirar a dita placa que guardo em minha casa, por se tratar de documento histórico».

O edifício e o terreno recuperados vão ter utilização polivalente, servindo de sede de Junta de Freguesia, jardim de infância. Será, ao que parece, um bom trunfo na próxima campanha eleitoral, segundo deixou a perceber o autarca de Fonteboa.

★ RECANDIDATURA OU NÃO!

Sobre o futuro, Sérgio Fernandes Grilo tem ambições para a sua freguesia. Não é

(Continua na 2.ª página)

ARQUEOLOGIA EM DESTAQUE ENCERRAMENTO DA SEMANA 10 ANOS DE INVESTIGAÇÃO

«Arquitectura e Arte Castreja», palestra proferida pelo Prof. Doutor Francisco Calo Lourido, do Instituto de Estudos Galegos, constituiu o acto de encerramento da Semana Património do Concelho de Espoense, 10 anos de investigação, com destaque para os achados arqueológicos e os monumentos a descoberto.

O anfiteatro da Biblioteca

Municipal, onde decorreram as palestras, estava «repleto de ausências», sobretudo, de professores e de quadros ligados à cultura. É que o património do concelho de Espoense, ao longo destes últimos 10 anos de investigação, sendo rico, foi motivo de estudos profundos e de comunicações científicas no estrangeiro. Notoriamente, deixou insensível muita

da nossa gente. Valeu, pelo menos, o interesse dos alunos das Escolas do concelho e da participação nas acções programadas e da exposição, bastante visitada, que resume o trabalho desenvolvido e o valor arqueológico dos achados.

No encerramento, a palestra sobre a arte e arquitectura dos castros, teve fases

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico—um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

★ DIA MUNDIAL DA CRIANÇA ASSINALADO EM ESPOSENDE

No dia 1 de Junho é a data consagrada à criança. Nesta vila será assinalado com diversos actos, com a participação das Escolas do concelho.

O dia começa com a concentração dos participantes no Estádio Padre Sá Pereira, para actividades desportivas, seguindo-se o piquenique-almoço. Depois, pintura mural, junto ao Tribunal, dedicada à protecção do Meio Ambiente. Antes da merenda, abertura da exposição «O Artesanato na Minha Terra», na Biblioteca Municipal. Depois, espectáculo musical, no Largo do Mercado.

À tarde, cerca das 17,30 horas, largada de balões assinala o final das comemorações.

O programa teve a colaboração da Delegação Escolar e o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende.

★ CÓDIGO ÉTICO PROPOSTA CDS/PP

«Um compromisso político pela transparência da vida política e pelo combate à corrupção», é o princípio base do Código Ético proposto pelo CDS/PP, aos partidos democráticos. Para o efeito, o presidente do Partido avançou com dados para a elaboração do Código. Pretende-se que «A ser concretizado este acordo permitiria restaurar a confiança dos portugueses na vontade dos líderes políticos em acabar com as suspeitas...», outras suspeitas.

★ FESTAS E ROMARIAS

No decorrer do mês de Junho, no concelho de Esposende vão realizar-se as seguintes festas: Santo António, em Palmeira de Faro, de 11 a 13; S. João, em Esposende, de 23 a 27, com programa divulgado; S. João, em Marinhãs, em 23 e 24.

As festas indicadas foram integradas nos roteiros turísticos, pela sua tradição e por serem as mais conhecidas, com festejos bastante concorridos.

Nos próximos meses daremos conta de outras festividades incluídas no roteiro.

★ MARCOFILIA

Os Correios, no decorrer do mês de Junho vão apor carimbos especiais em correspondências depositadas em vários locais, onde se assinalam acontecimentos relevantes, sendo de indicar os seguintes: Santa Maria da Feira, Padrão dos Descobrimentos, Lisboa; Arrifes, Ponta Delgada, Açores; Centro Filatélico Juvenil, Foguetirão, Torre da Marina; Biblioteca Calouste Gulbenkian, Ponte de Sor; Salão Nobre da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, sobre aniversário da elevação a cidade; 125 anos dos Bombeiros Voluntários de Portugal, Lisboa; 200 anos do Teatro S. Carlos, Lisboa.

★ OBRAS DE ARRANJO URBANÍSTICO EM S. ROQUE, GÓIOS

A Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 3 de Maio deliberou, entre outros assuntos, aprovar o projecto do arranjo urbanístico da zona envolvente à Capela de S. Roque, lugar de Góios, Marinhãs, e, bem assim, abertura de concurso limitado, pelo valor de 12,3 mil contos, satisfazendo uma antiga aspiração das gentes do lugar, aqui, às portas de Esposende.

O Executivo Municipal deliberou, ainda: compor as celebrações do Dia Mundial da Criança, com programa descrito noutro local; deliberou isentar de taxas as instalações de esplanadas «cujos requerimentos dêem entrada nesta Câmara até ao fim de Setembro», repetindo-se as facilidades do ano anterior.

Deliberou atribuir os seguintes subsídios: Associação Social Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, 500 contos, de apoio à construção da 2.ª fase da sede social; à Comissão de Festas de S. Bartolameu, freguesia de Mar, 200 contos; Associação de Pais do Concelho de Esposende, 100 contos; ideu, de Forjães e de Apúlia, 50 contos a cada uma, de apoio aos respectivos Planos de Actividades; Comissão de Festas de S. João, Esposende, de apoio às marchas sanjoaninas, 150 contos; Jardim Infantil, do Centro Paroquial de Vila Chã, 175 contos, para manutenção; fornecimentos de material de construção civil: União Desportiva de Vila Chã, no valor de 288 contos; Junta de Freguesia de Apúlia, valor de 187 contos; Junta de Freguesia de Belinho, para vedação do terreno das instalações da extensão do Centro de Saúde local.

A Câmara Municipal autorizou o estágio prático de 4 alunos da APPACDM, núcleo de Marinhãs e, ainda a pré-inscrição no Encontro Nacional de Arqueologia Urbana, a realizar em Fevereiro de 1994, do Dr. Rui Manuel da Cunha. Autorizou a aquisição de carrinha de 9 lugares de apoio ao desporto.

★ TVI EM BRAGA COM A IMPRENSA REGIONAL

A partir de Junho, a área do Minho passa a beneficiar de melhor recepção das emissões da Televisão Independente — TVI — que, é do conhecimento geral, é de inspiração cristã.

A TVI ou a 4, inicialmente encontrou sérias dificuldades e teve de arrancar na data determinada na legislação e, lentamente, vai-se afirmando no Continente.

Presentemente, o retransmissor de Muro, permite melhores condições de recepção, na banda UHF, canal 30, para cobertura na maioria dos concelhos nos distritos de Braga e de Viana do Castelo. Em Julho próximo, será através do retrans-

missor de Marão que os concelhos de Trás-os-Montes beneficiam de melhor recepção das emissões.

Os trabalhos de montagem do equipamento sofreram atrasos devido ao mau tempo, esclareceu o comandante Monteiro Coelho, das Relações Exteriores da TVI.

★ DE VEZ EM QUANDO: SER OU NÃO ANALFABETA

No dia-a-dia o supermercado tem as suas histórias, todas de encantar.

Cliente de família requintada, de bom conceito na vila, viu-se numa situação caricata, mas interessante. E, apesar de apreciar a chacha e cultivar o bom humor, nem por isso o choque recebido influenciou a sua postura que caracteriza a cliente do supermercado.

Valeu, em moral da historinha, nunca mais largar os óculos.

Certo dia, no deambular perscrutante por entre prateleiras, descobriu um produto que lhe interessava bastante. Porém, arreliadora falta dos óculos impediu a leitura do preço, argumento para a compra. Então, olhou para o lado, viu uma cliente (ou sinal de Marinhãs) e pediu-lhe o favor de lhe ler o preço da etiqueta. Lá disse, bem sonante, o preço, mas, de seguida, com extraordinário à vontade, atirou o seguinte piropo: «...Parece impossível! Tão chique e analfabeta?!»

A nossa cliente passou por todas as cores do arco íris, bufou, depois riu-se gostosamente. E os óculos, agora, estão sempre à mão.

★ «CATRAIA DE ESPOSENDE» CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPO

Segundo revelou o Dr. Tito Evangelista Sá, presidente da direcção do Forum de Esposende, teve a ideia e a iniciativa da construção do protótipo da «Catraia de Es-



posende», recebendo o apoio dos restantes elementos. A campanha para angariação de fundos está em marcha e os donativos que venham a ser ofertados serão depositados em conta aberta no Banco Fonsecas & Burnay.

A construção da Catraia, já em preparativos nos Estaleiros Navais de Esposende, onde poderá ser visto o modelo, vai ultrapassar os dois mil contos, necessitando de muitas ajudas para se alcançar o valor suficiente. E como apoiar a construção da Catraia?

De acordo com a informação prestada pelo Dr. Tito Sá, além do depósito na conta bancária, titulada «Construção da Catraia de Esposende», poderão ser entregues na sede do Forum. Outras receitas advirão da venda da publicação sobre a

Catraia, além de outras formas para angariação de fundos.

Recorda-se que, devido ao reconhecimento da Câmara Municipal como acto cultural, os donativos ficam abrangidos pela Lei do Mecenato e, por isso, com desconto no IRS ou no IRC, nas seguintes condições: quando de valor igual ou superior a 10 contos, doado por particular; igual ou superior a 50 contos, se for doado por Empresas.

Conforme se noticiou, a Catraia terá 7 metros de comprimento.

FONTEBOA acalenta um sonho

político e tem um sonho, já que, em termos de habitação social, «não lhe parece prioritário. Era necessário mais facilidades para se construir. Todos têm uma leirinha aqui, trocam acolá... Não podendo construir, é um problema». É evidente que se tem de acautelar a reserva agrícola, reconheceu o autarca, porém a auto-construção a preços aceitáveis, com outras facilidades, até a preços controlados. No entanto, foi dizendo: «não é prioritário... Não há muitos ricos na freguesia, nem muitos pobres. Já meu pai dizia, desde sempre, é das freguesias com menos pobreza».

A exploração das areias do rio Cávado não deixou de ser abordada. Que benefícios?

Quanto a benefícios, respondeu, «ficaram de pagar 200 contos por mês à freguesia, das areias do Marachão. E se há benefícios à freguesia desse dinheiro, nem todo tem entrado... Rio Tinto recebe muito mais...»

Os proveitos resultantes da exploração das areias estão sob a alçada do Município, segundo acordo firmado entre as entidades interessadas. Por isso, as verbas são distribuídas segundo as necessidades de cada freguesia.

Relacionando a actividade da Junta e os resultados do apoio do Município, Sérgio Grilo ainda não pensou se é ou não de participar em novo mandato. «Ainda não pensei... Cá para mim, já em 1985 não devia ter ido. Naquela altura o Partido precisava... Sinto-me cansado. Se, entretanto, o Partido tiver necessidade, como independente, cá estarei».

A freguesia de Fonteboa, na opinião do presidente da Junta, tem já muita obra feita: caminhos que são autênticos arruamentos, outros arranjos a dar outro aspecto e agora o edifício sede da Junta, com largueza, disse, suficiente para mais e melhor benefício da população que, acrescentou: «tem colaborado bem, com serenidade e harmonia. É bom por isso. Já deixou de ser fonte má... Provavelmente não irei, mas se for preciso, conto com a nossa gente». Mas, acabaria por afirmar, «há

gente boa, que trabalha em casa, sempre atenta aos problemas da freguesia, disposta a trabalhar serenamente...» não adiantou nomes, e compreende-se.

★ AS PRAIAS FLUVIAIS

A terminar a entrevista, as praias vieram ao de cima, porque em tempos, o areal ficou desbastado com os tractores que levaram muita da areia, tudo para negócios. «Somos criticados porque deixamos entulho para evitar a entrada dos carros no areal. É que os tractores, o tal «roubo» de areias, era fácil de entrar e carregar. Estamos atentos e agora temos tudo debaixo de controlo. As três praias de Fonteboa são as melhores do norte: lugar de Cova, junto à ponte nova; areal frente a Barca do Lago e no sítio da Torta, já sem areal. Temos um sonho: a construção da Marginal entre Fão e a curva da Torta... Depois de ser dragado, mais areia e mais condições, seria abrigada dos ventos...»

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, Lda
Sede:
Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende
Redacção e Administração:
Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Telef. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal:
3.400 ex.
Composição e impressão:
Editora Poveira, Lda — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial:
Zé Costa
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Artur Jorge Costa
Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fonteboa)
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gememes)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhãs)
António Gonçalves Viana (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Celso Cunha
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 1.500\$00
Anual (país e estrangeiro) . . 1.000\$00

APÚLIA

ESPORÃO DE PEDRINHAS
PROVOCA MANIFESTAÇÃO
POPULAR

Grande número de habitantes de Apúlia, em 17 de Maio findo, manifestou-se junto à praia de Pedrinhas, a norte da vila, contra os efeitos do esporão ali construído que tem provocado desgaste na duna e ameaça destruir uma habitação de viligiatura.

O ajuntamento, segundo se apurou, veio a ser provocado pelo conhecimento de que seria construído novo esporão de defesa da habitação e por sentença judicial do Tribunal de Esposende, a requerimento de providência cautelar apresentado pelo proprietário. Aliás, a sentença, segundo se soube, continha orientações de natureza técnica quanto à forma de construção do esporão.

Os populares impediram a descarga dos materiais e, bem assim, das máquinas, alegando a inutilidade da obra e dos novos riscos graves de maior e mais profunda erosão dunar. Além do mais, provocaram o corte do acesso à praia a partir da estrada de ligação entre Fão e Apúlia, junto ao litoral, situação que se manteve até ao fim do dia.

Embora não ocorressem distúrbios ou alterações significativas da ordem pública, compareceram no local as entidades ligadas àquela zona marítima, no sentido de evitar o agravamento da situação.

A Junta de Freguesia contactada, alegou ter conhecimento da situação, declinando responsabilidades dos acontecimentos. Aliás, em recentes declarações a «Jornal de Esposende», a autarquia alertava para o efeito erosivo do esporão e das suas diligências para remediar o caso. Do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal, fomos informados de que «o município está solidário com os fundamentos apresentados pela população e, na oportunidade, deu conhecimento da situação».

«Jornal de Esposende», em devido tempo, alertou a opinião pública quando noticiou que «a praia de Pedrinhas virou praia de calhaus» e, «esporão de Pedrinhas — a demolição», a chamar à atenção para a demolição, pelo menos, de parte.

Há conhecimento de que vai ser demolido parte do esporão, na tentativa de solucionar o desgaste da praia e que afecta aquela zona marítima. — C.

FÃO

DR.ª MARIA HERCILIA:
DOUTORAMENTO
EM PEDIATRIA

No dia 26 de Abril passado, a licenciada Maria Hercília concluiu as provas de doutoramento de pediatria, pela Universidade do Porto, obtendo aprovação por unanimidade com distinção e valor.

A Doutora Maria Hercília Ferrelra Guimarães Pereira Areia é natural de Fão e desde longa data que se prepara para atingir este elevado grau académico. Por isso, defendeu a tese «Avaliação de no-

vas terapêuticas por via inalatória da dispneia broncopulmonar», segundo notícia do nosso colega «O Novo Fangeiro». Acrescentamos, é a única doutorada na especialidade de neonatologia, disciplina a que se dedicou desde anos.

A Cilinha, protagonista de uma saborosa história de Natal, dos bons velhos tempos, volta a ser notícia, agora, pelo Doutoramento. Parabéns à Cilinha, muitas felicidades para a nova Doutora Pediatra.

CENTRO CULTURAL
EXPLORAÇÃO DE BAR

Abriu concurso público para exploração do Bar do Centro Cultural de Fão, com prazo de 20 dias para apresentação de propostas.

As condições do concurso, segundo informação que nos chegou, estão à disposição dos interessados na sede da Junta de Freguesia, durante as horas de expediente.

O acto público do concurso, com abertura das propostas, terá lugar na 1.ª reunião da autarquia após o final do prazo de concurso.

ANIVERSÁRIO DE
«O NOVO FANGUEIRO»

Na passagem do 9.º aniversário de «O Novo Fangeiro», realizou-se um jantar convívio na Rita Fangeira que reuniu directores, proprietários, colaboradores e animadores.

Como sempre tem acontecido, o convívio decorreu sob o signo da boa disposição, com intervenções de júbilo pela data.

Na pessoa do Director, Armando Saralva, vai o abraço de parabéns de «Jornal de Esposende».

José Artur Saralva Marinho, que representava a autarquia, fez pública a sua indisponibilidade para novo mandato, sendo de considerar a sua despedida nas funções e no cargo. — C.

FORTE BOA

POSSE DA JUNTA PASTORAL

No dia 16 de Maio findo, reuniu a Junta Pastoral de Paróquia que iniciou os trabalhos pela leitura da acta anterior pelo Secretário, Manuel Ramires, seguindo-se a prestação de contas pelo Tesoureiro António Sobral, com o apuramento dos saldos.

Seguiu-se a tomada de posse dos novos elementos e que vão dirigir os destinos da Paróquia, constituída: Presidente, Pároco; Secretário, António Escrivães Linhares; Tesoureiro, José Santil Carreira.

Fazemos votos de um bom trabalho e que os resultados sejam favoráveis ao bem comum, em consenso com os interesses da Paróquia.

TORNEIO DE FUTEBOL

A equipa da Associação de Fonteboa está a participar no torneio de futebol, organização de Creixomil, concelho de Barcelos.

Na primeira jornada, defrontaram-se Fonteboa e Belinho, vencendo os nossos por 3-0; na segunda jornada, Creixomil venceu Fonteboa por concludente 3-0.

NASCIMENTOS

No dia 5 de Maio findo, Virgínia da Venda Torres, natural desta

freguesia, deu à luz uma menina a quem foi dado o nome de Beatriz, filha de Manuel Duarte e de Virgínia Maria.

— Também no dia 5 de Maio, nasceu um rapaz, a quem foi dado o nome de Henrique, filho de Gracinda Carreira e de Juvenal Amândio Soares.

Aos pais, parabéns, e aos neófitos, felicidades de «Jornal de Esposende».

CONFLITO CONJUGAL

No dia 18 de Maio passado, nesta freguesia, gerou-se um ambiente um tanto dramático, devido a conflito de natureza conjugal e provocado por relacionamento considerado ilícito. A situação, ao que se diz, dura há vários anos, e, apesar de bons conselhos de pessoas ajuizadas, o conflito vai-se mantendo sem a devida solução, sendo tempo de haver apaziguamento.

Fonteboa é terra dada à paz e à concórdia das pessoas, com tendência pacata e ordeira. O problema será resolvido se todos se empenharem na solução. — C.

RIO TINTO

RANCHO FOLCLÓRICO EM OFIR

No dia 15 de Maio o Rancho Folclórico das Lavadelas de Rio Tinto foi actuar ao Hotel de Ofir, para exibição numa boda de noivos de nacionalidade espanhola, cerimónia muito participada e convidada chelos de entusiasmo pelo espectáculo.

Fez a apresentação do Rancho, Manuel António Vilaça, que saudou os noivos e os convidados, que actuou muito bem, considera espectacular.

Terminada a exibição, António Gonçalves Viana, colaborador de «Jornal de Esposende», recolheu algumas opiniões sobre o Rancho, sendo positivas as afirmações de agrado e já com os copos cheios de bom vinho, houve «um saluto» com vivas a Espanha e a Portugal.

DOENTE

Foi acometida de doença grave, Viciência Rosa da Cruz, natural desta freguesia, 87 anos, que a impossibilitou de fazer a vida caseira, normal. Fazemos votos rápidos melhoras.

COVEIRO

Entrou em funções de coveiro, por substituição, Joaquim Barbosa da Silva, mais conhecido por Brilote, durante uns tempos, devido à impossibilidade de Manuel Matos da Cruz, vítima de acidente.

— No dia 8 de Maio, Elizabeth F. Martins e Sílvia Paula Cruz, sofreram um espectacular acidente, quando embateram num tractor agrícola, em Barqueiros, Barcelos.

Na rua entre a Igreja e a sede parquial, as duas jovens seguindo em motorizada, desobedeceram ao sinal de sentido proibido. No mesmo instante, entrou o tractor agrícola com velocidade desculhada e os veículos chocaram. Deste embate, resultaram ferimentos ligeiros nas jovens, sendo transportadas ao Hospital de Barcelos, onde receberam tratamento, regressando às residências.

— Nesta mesma data, quando

procedia ao abate de árvores para lenha, Manuel Matos da Cruz foi apinhado por uma delas, sofrendo fracturas múltiplas, recebendo tratamento no Hospital de Barcelos, com internamento durante oito dias. As melhoras, são os votos de «Jornal de Esposende». — C.

VILA CHÃ

HABITAÇÃO SOCIAL

Como é do conhecimento público, Vila Chã foi e continua a ser considerada pela imprensa e órgãos de comunicação social, uma das freguesias mais carenciadas em termos de habitação.

Se nos lembrarmos ainda, há quatro anos atrás, a habitação social foi o prato forte das promessas políticas em Vila Chã. Volvidos esses quatro anos, tempo demasiado longo para resolver tão precária situação, verificamos que nada se fez e não se vislumbram quaisquer sinais de que algo se faça nesse sentido.

A degradação, com grande impacto social, é cada vez maior e isso, infelizmente, parece não preocupar ninguém.

Contrariamente ao que acontece em Vila Chã, as outras freguesias empenham-se, constantemente, em solucionar os problemas inerentes à habitação social.

Uma das partes mais degradantes de Vila Chã foi tornada pública (com a indicação de quem?) através das câmaras de televisão, mas nem isso sensibilizou, minimamente, quem quer que seja.

Quando, por parte do representante da autarquia local, se tem vergonha de afirmar que em Vila Chã há pobres!... O resto é fácil de concluir.

FALECIMENTO

Com 87 anos de idade faleceu Maria Marquer da Silva.

A família enlutada endereçamos as mais sentidas condolências. — C.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 275, de 1-6-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

A NÚNCIO

(1.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que se encontra designado o dia 30 de Junho do corrente ano, pelas 14,30 horas, para arrematação em 1.ª praça, dos bens penhorados nos autos de execução sumária n.º 94/88 da 2.ª secção em que é exequente Sociedade Jorge Poço & Meneses, Lda, com sede em Barcelos, e, executado, JOSÉ DE SOUSA ALVES e mulher DEOLINDA GOMES DA COSTA, residentes no Lugar do Barral, Palmeira, Esposende, dos quais é fiel depositário Francisco Luciano Marques Garcia, casado, residente no Bairro Social, Esposende.

BENS A ARREMATAR:

Casa com pavimento para habitação e logradouro, inscrita na Repartição de Finanças sob o artigo n.º 421, sito no lugar de Barral, Palmeira, Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial na ficha n.º 233, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos.

Esposende, 19 de Maio de 1993.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escrivão,

(assinatura ilegível)

VENDEDOR - Precisa-se

Procura-se vendedor para equipamentos e material informático, com experiência no ramo e, também, em SOFTWARE (CONHECIMENTOS) E CARTA DE CONDUÇÃO.

CONTACTAR PELO TELEFONE 96 31 68 ESPOSENDE nas horas de abertura do comércio.

Oferece-se boas condições.

SIRIUS

serviço industrial de limpeza

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortice e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 96 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Cada vez é melhor viver em Esposende...

Terraços Vasco da Gama

erégir

TELEFONE 962126 — ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



A.P.P.L.E.

Algumas zonas do concelho de Esposende estão em perigo!

Por isso existe uma instituição que protege todos esses lugares: a A.P.P.L.E.

Ele tenta que o avanço do mar à terra seja mais demorado, construindo paliçadas, evita algumas habitações construídas nas dunas.

A poluição também é uma dor de cabeça para a A.P.P.L.E.

Agora já não existem praias de areia e vegetação abundante e búzios, mas sim praias feitas de lixo!!!

Em muitas praias há caixotes para colocar o lixo. Vamos usá-los.

Mas a A.P.P.L.E. não protege só à beira-mar. Também abriga campos cultivados utilizando maceiras.

As maceiras fazem a vez de estufas!

A A.P.P.L.E. abrange uma faixa litoral do concelho de Esposende, com cerca de 18 km de extensão e uma largura que oscila entre os 50 e os 300 metros, ocupando uma área de 440 ha. e englobando a parte litoral das freguesias de Antas, Belinho, Mar, Marinhas, Fão e Apúlia e ainda os estuários dos rios Neiva e Cávado.

Vamos ajudar e colaborar:

— Não destrua a vegetação das dunas! Ela mantém a areia fixa.

— Use os caixotes do lixo!

— Não construa nas dunas, é um erro! É destruir o equilíbrio, duna, praia, mar.

— Respeite os avisos (as placas).

Ana Maria Finisterra - 5.º C



Ação anti-tabaco dos alunos do 9.º ano de Biologia

e Prof.ª Estag. Marta Simões, E. S. Henrique Medina—Esposende

O MUNDO

O Mundo é uma bola,
Muita gente assim o diz.
E a poluição rebola,
Neste mundo infeliz.
É uma doença eterna,
Que por certo não vai parar.
Também provocado pela guerra,
Que parece não querer acabar.
Lá no centro deste globo,
Existe um coração ardente,
Que está a ser ferido,
Mas para alguns é indiferente.
Dizem alguns:
— Para que vale a pena lutar?
Eu quero é viver bem.
Pois isto não vai mudar.
Mas eu quero silêncio,
E só a Natureza ouvir,
Pois tenho a certeza,
Que sem poluição vai sorrir.

Ana Cristina Serra - 5.º B

CURIOSIDADES

(Continuação da 5.ª página)

— Que é dever de todos nós respeitar e preservar o que nos deixaram povos que cá viveram no passado?

PENSE E COLABORE!

Trabalho Colectivo
5.º Ano - Turma B

SE...

Se um peixe nos falasse
que diria?

— Se tivessem cuidado
nada disto acontecia!
Que somos uns desregrados
Que só pensamos na marra
e não na poluição.

Se a água nos falasse
que diria?

— Se olhassem em condições,
e não entulhassem lixo
teriam água potável
que fica ao desperdício.

Se a areia falasse
que diria?

— Se tivessem melhores modos
não estava como estou
cansada de segurar,
tanta entulhada suportar.

Ana Cristina - 6.º D

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 18

(Continuação da 10.ª página)

viera com aquela e outra filha que morreu solteira, e que eram gente de linhagem muito antiga, com parentes na maioria das casas nobres do Entre-Douro e Minho.

Uma filha do tabelião que vimos recordando, de nome Jerónima Soares Pereira do Lago, casou, em 1658, com o Dr. Manuel Machado de Miranda Soares, da Casa do Craveiro e da Casa do Arco, da vila de Esposende.

Por sua vez, uma das filhas deste casal, de nome D. Mariana Machado Soares, herdou o ofício de Tabelião de Esposende, mas curiosamente não o herdou de seu avô Dr. Bernardo Soares, mas da parte de seu marido, o Dr. Cipriano Ferreira Moura, que era de Barcelos e que supomos parente próximo do acima citado Baltazar de Moura Faria, voltando assim à família um posto da Administração Local, que andara na família um século antes.

O Duque de Bragança voltou a intervir nestas sucessões de emprego na mesma família pois, em 1692, por despacho de 30 de Abril, autorizava que a acima referida D. Mariana Machado Soares pudesse passar o ofício de tabelião do judicial e notas e ainda o de escrivão dos Orfãos de Esposende, a seu filho mais velho o Dr. Bernardo Ferreira Machado que, de facto, o veio a herdar.

O Dr. Bernardo Soares foi tabelião em Esposende durante 40 anos, teve vários filhos e muitos netos que continuaram a desempenhar funções relevantes no concelho, como oportunamente diremos.

Fazia as escrituras que lhe competiam com uma caligrafia muito legível nos tempos de hoje. Algumas delas referem-se a factos curiosos da vida social de Esposende. Mas isso fica para outra ocasião.

Importa-nos realçar aqui, os postos da Administração Local por onde este letrado passou e as marcas familiares que deixou, e se prolongaram até aos nossos dias através de muitos esposendenses que são dele descendentes.

Para que não fosse esquecido, para além destas notas que lhe dedico e outros poderão vir a desenvolver, ficou a pedra tumular na Matriz da vila, na porta do fundo, do lado direito de quem entra, uma das três que resistiram com a sua inscrição gravada, que diz a data em que ele morreu e, se bem a lemos, foi em 1659.

Monte de Bassar (Necessidades)

(Continuação da 10.ª página)

de casario a norte do Santuário já estava estruturado e com o aspecto muito semelhante ao que hoje apresenta.

★ APÚLIA,
BARQUEIROS,
FONTEBOA...

Nas épocas atrás referidas

e até 1833 (extinção dos padroados) a freguesia de Barqueiros esteve anexa a Fonteboa. Aquando das reformas administrativas de 1830 passou, por arrastamento com Fonteboa, para o concelho de Esposende. Pouco depois, em 1838, passou para Barcelos por manobras atribuídas a pessoas deste último concelho.

A freguesia de Barqueiros ficou deste modo desirmada de Apúlia e Fonteboa, rompendo-se, deste modo, os ancestrais laços que as ligaram durante séculos.

Hoje, quando se fala na reestruturação do concelho de Apúlia, não chega somente fazer citações históricas. É necessário ter em conta a facilidade de movimentação das populações em determinadas direcções; atender à orientação tradicional do fluxo de interesses sócio económicos; verificar a identificação cultural, etc. No que se refere a Barqueiros e tendo em conta estes e outros dados não parece fácil corrigir os erros de 1838 ou seja integrar Barqueiros no concelho de Esposende ou num hipotético concelho de Apúlia.

Arq.º António Veiga

ARQUEOLOGIA EM DESTAQUE

(Continuação da 1.ª página)

de muito interesse, de que destacamos: «em Portugal, tem prioridade a telenovela sobre a cultura», costume que grassa no país, alterando bons hábitos, enter eles, a pontualidade.

Arquitectura e arte castreja, palestra proferida por simudade na matéria, proporcionou algumas correcções quanto a datas, sendo de acreditar do espaço de mil anos até se chegar à romanização, com as dúvidas sobre se teria sido cultura céltica, pois nem todos os castros são idênticos. A partir da romanização da península, noroeste, desaparece-

ram as características e entrou na arte de decoração de pedras, prolongando-se para além dos séculos V depois de Cristo.

Quanto ao património descoberto no concelho de Esposende, o Prof. Doutor Francisco Calo Lourido deu boas referências e realçou, quer o trabalho desenvolvido, quer o espólio e a orientação na metodologia das escavações.

No decorrer da Semana, outras palestras tiveram a sua importância, a demonstrar o valor do património: a circulação monetária romana, o tesouro do castro de S. Lourenço, pelo Prof. Dou-

tor Rui Centeno que viria a realçar as moedas achadas no castro de S. Lourenço. Também, quais as primeiras moedas a circular, quer em reserva, quer em valor de troca, sendo certo que «terão sido trazidas por indígenas recrutados para o serviço militar dos romanos». Denário, dracma, túrio a mais antiga moeda que teriam sido do período depois de Cristo; o cemitério medieval, dos melhores achados na Península, devido aos resultados; o azulejo de Esposende e Viana do Castelo, pelo Dr. Francisco Fernandes que apresentou resultados das suas investigações

e estudos, nomeadamente, quanto à preservação e classificação deste tipo de património, com projecções.

Na mesa redonda sobre as investigações em 10 anos de intensa actividade, ficou demonstrado da ligação da arqueologia ao turismo e dos resultados a publicar «quando um topógrafo gastar meio dia de trabalho», para conclusão dos relatórios efectuados.

Um apelo à juventude no sentido de se captar mais interessados neste tipo de trabalhos. Ficou, entretanto, o recado: proteger os monumentos e proceder à colocação de placas de sinalização dos locais onde se situam, além de coberturas e vedação. A autarquia, afirmou-se, não faltou com apoios aos trabalhos efectuados, atitude louvável.

Marcamos a Nossa Presença

ESPOSENDE

Rua Eng. Custódio José Villas Boas, 88 a 90
4740 ESPOSENDE

Uma nova Agência a marcar a nossa presença e a contribuir
para o desenvolvimento regional.

O prestígio, modernidade e segurança de um Banco centenário
agora ao seu serviço em ESPOSENDE.

NOVA AGÊNCIA



BANCO ESPÍRITO SANTO

O SEU BANCO DE SEMPRE



JORNAL DE ESPOSENDE

SAÚDA

A NOVA CIDADE

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - JUNHO - 1993

N.º 24

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Dia Mundial da Criança!

Sonhos cor-de-rosa!

Estrelas que brilham no céu, como se fossem anões-zinhos dizendo: boa noite, dorme bem.

Protejam-nas, deem-lhes carinho. Elas necessitam, são como penas leves e macias.

Umamais bonitas, outras menos, outras diferentes na cor, mas isso não importa, o que importa é o coração, a bondade que cada um tem.

Este dia, será para as crianças um dia alegre e divertido. Mas para algumas não.

Lembremo-nos que em Timor, África e outros países, há crianças que precisam de ajuda; que o Dia Mundial da Criança não existe para elas, todos os dias são iguais, sempre na esperança de poderem ver o outro lado do Mundo.

Ajude as crianças!

PATRICIA - 5.º B

CONHECER O LITORAL DE ESPOSENDE

A Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende é um local particular onde se deve preservar a flora e a fauna e conservar a paisagem.

Neste local podem-se descobrir plantas e animais mas isso depende de factores como a estação do ano, a hora do dia, as condições atmosféricas e até a habilitação de cada um.

Nesta zona, os animais mamíferos existentes são o coelho, a raposa e o rato e a sua presença é assinalada pelas diferentes marcas que aí podemos encontrar.

Os pássaros que predominam nesta área são o chapim-real, chapim-carneiro e chapim-de-poupa.

A rola, o pombo, e o melro também se encontram nesta zona onde os caçadores os deixam viver mais calmamente por não os podem caçar.

Nesta zona de paisagem protegida, podemos ver a garça-branca, garça-cinzenta, gaivota, a gaivina e a galinha de água.

Também há duas espécies de patos: os patos de superfície e os mergulhadores.

Podemos observá-los de um observatório instalado no rio.

Os anfíbios existentes nesta área são o sapo, a rã, a relã e o tritão.

Para protegermos e preservarmos este local não devemos deixar lixo para o chão, fazer fogueiras, colher plantas, perturbar os animais e destruir os ninhos.

Pedro Cubelo Furtado - 5.º B

Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende

A A.P.P.L.E. foi criada em 17 de Novembro de 1987.

Trata-se de uma faixa litoral do concelho de Esposende que é constituída por um cordão de praias, dunas, manchas de pinhal e também pelos estuários dos rios Cávado e Neiva.

Esta área engloba a parte litoral das freguesias de: Antas, Belinho, Mar, Marinhas, Fão e Apúlia.

É um espaço muito sensível e de grande valor paisagístico. Durante muito tempo a população destas zonas aproveitou as riquezas naturais existentes, como o sargão e o pilado, para adubar as terras.

Nos locais mais baixos desmontavam as dunas para fazer maceiras abrigando as culturas dos ventos. Tudo era feito em equilíbrio com a Natureza.

Ao longo dos tempos foi-se transformando a paisagem, dando origem a agressões ambientais. Tornou-se necessário proteger estas zonas e aproveitar os seus recursos sem destruir o ambiente.

Foi para isso que se criou a A.P.P.L.E.

VISITA DE ESTUDO À EXPOSIÇÃO:

«Património do Concelho de Esposende - 10 Anos de Investigação»

Terça-feira, 11 de Maio. Inicialmente estivemos no Salão Paroquial onde observamos slides referentes ao tema e ouvimos algumas alusões aos mesmos.

Em seguida dirigimo-nos para a Sala de Exposições da Biblioteca Municipal. Aí fomos recebidos por um técnico superior de arqueologia que nos acompanhou durante a visita e nos deu explicações pormenorizadas de todos os objectos e fotografias expostos. Os assuntos tratados referiam-se a três épocas diferentes.

Da primeira época, (há 5000 anos) observamos fotografias de antas e menires.

Da segunda época (cerca de 2000 anos) fazem parte os castros. Em Esposende (concelho) o mais conhecido é o Castro de S. Lourenço, em Vila Chã. Aí se podem ver restos das casas que os povos dessa época habitaram. Os objectos lá encontrados estavam presentes na exposição.

Da terceira época (Idade Média) vimos fotografias e objectos referentes à Necrópole das Barreiras, em Fão, e que é um dos mais importantes cemitérios da época descobertos na Europa.

Através destes achados arqueológicos é possível estudar a vida dos povos que viveram nessas épocas. Por isso, é muito importante que todos nós os respeitemos e conservemos.

Achamos que também é importante a existência de exposições (como esta) a fim de informar e sensibilizar as pessoas para a defesa do nosso património cultural. Nós agradecemos a oportunidade que nos foi dada.

Trabalho Colectivo

5.º Ano - Turma C

SE...

Se a Natureza acabasse
Não haveria flores
Todas as crianças choravam
Com falta dos seus odores.

Se eu mandasse rio mundo
Terminaria a poluição
A Natureza seria
Uma rosa em botão.

Se eu não fosse criança
Castigaria os poluidores
E com muita esperança
Teria muitos louvores.

CURIOSIDADES

Sabia:

— Que no concelho de Esposende existem vestígios da cultura de povos que viveram neste local há 5.000 anos?

— Que esses monumentos se chamam antas (ou dólmenes e menires)?

— Que essa cultura se chama megalitismo?

— Que em todo o território português foram descobertos apenas sete menires e três deles se situam no concelho de Esposende?

— Que um deles se encontra em S. Bartolomeu do Mar, num campo cultivado que fica atrás da igreja, o outro fica em S. Paio de Antas, também perto da igreja e ainda um terceiro situado em Forjães?

— Que os monumentos destinados a assinalar a presença dos mortos se chamam antas ou dólmenes?

— Que existem no concelho de Esposende várias antas mas as mais conhecidas são as da Portelagem, Rápido e Cima de Vila, em Palmeira?

— Que nessas antas não foram encontrados tesouros mas sim um espólio formado por pontas de seta, facas e machados de pedra?

— Que existem vestígios da cultura castreja (Castros) em diferentes locais do concelho (Belinho, Antas, Mar, Marinhas, Palmeira, Fonte-

boa e Vila Chã), onde se podem observar restos de habitações dos povos que lá viveram há cerca de 2.000 anos?

— Que o Castro mais escavado e mais conhecido é o de S. Lourenço, Vila Chã?

— Que este Castro é visitado frequentemente por muitas pessoas, sobretudo aos domingos?

— Que neste Castro foram encontrados objectos da vida diária desses povos — vasos de cerâmica, uma mó, pratos, moedas, objectos que serviram de alfinetes, contas de colares e pregos?

— Que estes objectos estiveram presentes na exposição que decorreu de 7 a 15 de Maio, na Biblioteca Municipal de Esposende?

— Que em Fão foram descobertas, em 1989, estruturas arqueológicas da Necrópole das Barreiras e que é um dos mais importantes cemitérios medievais Europeus detectados?

— Que através de todos estes achados, é possível fazer o estudo da população dessas épocas?

— Que os Serviços de Arqueologia do concelho de Esposende têm feito, ao longo destes últimos 10 anos, um importante trabalho de pesquisa, escavações e preservação de todos estes achados arqueológicos?

(Continua na 6.ª página)

SE...

A criança tem direitos
Direitos para respeitar.
Só a criança sabe alegrar
Este mundo quase a acabar.
Se não respeitarem a criança
Não vai haver esperança
Deste mundo se salvar.

Se não houvesse crianças
Também não haveria adultos.
Pensem que já foram crianças.
E ponham-se no nosso lugar.
E ponham-se a imaginar
Alguém a não vos respeitar.

Se os adultos pensassem
Um pouco antes de agir.
Não haveria crianças sem poder sorrir.
Sem poder cantar.
Sem poder brincar.
Porque os adultos obrigam
Muitas crianças a trabalhar.

Se parassem para pensar
Tudo iria melhorar.
E talvez a fome pudesse acabar.

Se nós pudessemos ajudar
Sei que nós iríamos agir.
E o mundo poderia finalmente sorrir.

Maria João Matos - 6.º D

Dia da Criança (se...)

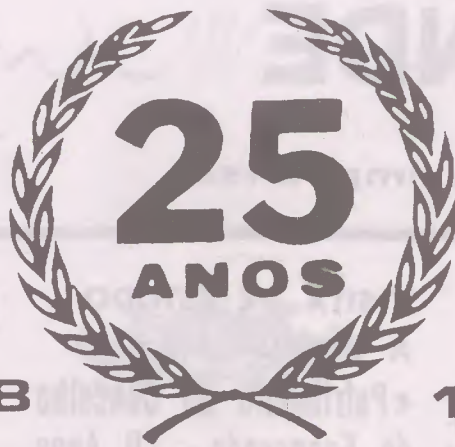
Se não existissem crianças
A alegria acabaria,
O mundo morreria,
Tudo desapareceria.
As crianças são belas
As crianças são tudo.
Se elas não existissem
Adultos não havia
Famílias também não.
Alguns adultos
Esforçam-se a trabalhar
As crianças coitadas
Fartam-se de chorar.
Muitas morrem
Sem comida, sem abrigo.
Outras são felizes
Comem bem
E tudo têm.

Célia de Sousa Bernardino - 6.º D

Maria Carolina Lamela - 5.º C

Melissa Mendanha - 6.º D

25



MAIO

1968

1993

Carfer

Malhas

GRUPO

Quinta e Costa



Quinta e Costa, L.da



LABORATÓRIO TÊXTIL



Quinta e Costa, L.da



Fmac-Empresa Têxtil, L.^{da}



CRESCEMOS EM QUALIDADE E NÃO TEMOS FRONTEIRAS



ESPOSENDE — MARINHAS

AP. 1 — 4740 ESPOSENDE

TELEF. 964581/2/3/4/5/6/7/8

TELEX 32579 QUICO P

TELEFAX (053) 962244

S. REMO - Materiais de Construção, Limitada

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00519, N.º de identificação de pessoa colectiva 502 909 951. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 10 — 93-01-07.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 2.º Ajudante, CERTIFICA que entre ÂNGELA DA ANUNCIAÇÃO COUTINHO GONÇALVES e marido JOSÉ LUÍS GOMES DA ROCHA, casados na comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Calvário, Alvarães, Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «S. REMO — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA».

2 — A sua sede é no lugar de Eira d'Ana, da freguesia de Palmeira, do concelho de Esposende, podendo ser transferida por simples deliberação da gerência, para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

3 — A instalação, transferência ou encerramento de sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação depende também de simples deliberação da gerência.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto o comércio, em geral, de produtos destinados à construção civil.

ARTIGO 3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO 4.º

1 — O capital social, em dinheiro, integralmente subscrito, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma à sócia Ângela da Anunciação Coutinho Gonçalves e outra ao sócio José Luís Gomes da Rocha, encontrando-se realizado quanto a cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados a interpelação da sociedade durante o período máximo de cinco anos a contar de hoje.

2 — Não serão exigíveis, nem prestações acessórias, nem suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições fixados em Assembleia Geral.

ARTIGO 5.º

1 — Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, ou sendo declarada oficialmente a sua ausência, deverão os seus sucessores, meeiros, tutor, curador ou quem em seu lugar deva reger o respectivo património, identificar-se perante a sociedade, fazendo prova autêntica da sua qualidade, e, sendo mais do que um, escolher de entre eles uma pessoa singular que a todos represente.

2 — O prazo para ser dado cumprimento ao disposto no número anterior é de sessenta dias contados do falecimento ou do trânsito em julgado de decisão final do processo, e, findo que seja este prazo, todos os actos praticados pela sociedade serão válidos relativamente a todos os contitulares da quota e aos representantes do interdito, inabilitado ou ausente, independentemente do conhecimento que estes tenham tido da prática de tais actos e de terem ou não intervenido neles.

3 — Terminada a indivisão da quota pela sua adjudicação a um ou mais sucessores do sócio falecido, a sociedade, no caso de os adjudicatários não serem cônjuges, ascendentes ou descendentes do sócio falecido, reserva-se o direito de amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro, comunicando tal medida aos interessados dentro do prazo de trinta dias conta-

dos da data em que teve conhecimento da adjudicação.

4 — Para efeitos do disposto no número que antecede, a contrapartida em dinheiro da amortização ou aquisição será a que resultar do capital próprio expresso no último balanço aprovado, contrapartida que será paga em duas prestações semestrais e iguais, sem juros, efectuando-se o pagamento da primeira seis meses após a comunicação referida no número anterior.

ARTIGO 6.º

1 — A cessão total ou parcial de quotas, por título gratuito ou oneroso, só é livremente permitida entre os sócios ou quando tenha lugar a favor de cônjuges, ascendentes ou descendentes.

2 — Na cessão total ou parcial de quotas, por título oneroso, a outras pessoas singulares ou colectivas não referidas no número que antecede, gozam de preferência, em primeiro lugar a sociedade, e em segundo lugar, os sócios, na proporção das quotas de que sejam titulares.

3 — Para efeitos do número que antecede, o sócio que pretender ceder a sua quota deverá comunicar essa intenção à gerência da sociedade e a todos os sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando as condições de preço e de pagamento oferecidas, a completa identificação de cessionário e as demais condições da cessão.

4 — As respostas da sociedade e dos sócios deverão ser emitidas dentro do prazo de sessenta dias, também por carta registada com aviso de recepção.

5 — Se decorrido esse prazo de sessenta dias referido no número anterior, nem a sociedade nem algum dos sócios houver manifestado a vontade de adquirir a quota cedenda, esta poderá ser desde logo transmitida, mas só ao indicado cessionário e nas condições por este oferecidas.

6 — Na cessão total ou parcial de quotas, por título oneroso, a outras pessoas singulares ou colectivas não referidas no número um deste artigo, a preferência será exercida nos termos das alíneas d) e e) do número dois do artigo duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais, ou, na hipótese da quota cedenda estiver há menos de três anos na titularidade do cedente, do seu cônjuge ou de pessoa a quem tenham, um ou outro, sucedido por morte, será exercida pela contrapartida em dinheiro que resultar do capital próprio expresso no último balanço aprovado, contrapartida que será paga em duas prestações semestrais e iguais, sem juros, efectuando-se o pagamento da primeira seis meses após a decisão de se exercer a preferência.

7 — Nos casos de cessão de quota a título gratuito a quem não o puder ser feita livremente nos termos do número um deste artigo, ou a título oneroso fora das regras estabelecidas neste contrato, a sociedade reserva-se a faculdade de amortizá-las, adquiri-las ou fazê-las adquirir por sócio ou terceiro, não sendo entretanto o cessionário admitido a exercer qualquer direito social.

8 — Para efeitos do disposto no número que antecede, a contrapartida em dinheiro da amortização ou aquisição será igual ao valor nominal da quota ou, se for inferior, será a contrapartida que resultar do capital próprio expresso no último balanço aprovado, sendo paga, numa ou noutra hipótese, em duas prestações semestrais e iguais, sem juros, efectuando-se o pagamento da primeira seis meses após a data da decisão de amortização ou aquisição.

ARTIGO 7.º

1 — A sociedade tem o direito de deliberar a amortização de quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo sócio;

b) Quando se trate de quotas dadas em garantia, arrestadas, penhoradas, arroladas ou arrematadas por quem não for sócio ou por qualquer modo sujeitas a procedimento judicial que não seja o de inventário, desde que não haja oposição do seu titular ao arresto, penhora, arrolamento, arrematação ou acção contenciosa, caso em que a amortização só terá lugar se ao final for julgada improcedente a oposição;

c) Quando se verifique a falência ou insolvência do seu titular;

d) Quando, havendo divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, as quotas forem adjudicadas em partilha aos cônjuges dos seus titulares;

e) Quando qualquer sócio deixe de observar ou infrinja as cláusulas do presente contrato ou as deliberações da Assembleia Geral.

f) Nos casos previstos no número três do artigo quinto ou no número sete do artigo anterior.

2 — Deliberada a amortização em Assembleia Geral, esta efectuar-se-á na forma e prazo previstos no artigo duzentos e trinta e quatro do Código das Sociedades Comerciais.

3 — Sem prejuízo do disposto no número dois do artigo duzentos e trinta e cinco do Código das Sociedades Comerciais, a determinação e o pagamento da contrapartida em dinheiro efectuar-se-ão segundo as regras prescritas no número oitavo do artigo anterior.

4 — A amortização considerar-se-á ultimada pelo pagamento da contrapartida ou pelo seu depósito à ordem do respectivo titular, do seu legal representante, dos seus sucessores ou de quem de direito.

ARTIGO 8.º

1 — A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, sócios ou não, eleitos em Assembleia Geral e com dispensa de caução.

2 — O exercício das funções de gerente será ou não remunerado, conforme e nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral.

3 — Para que a gerência possa deliberar validamente é indispensável que esteja presente a maioria dos seus membros.

4 — Cada gerente dispõe de um voto, sendo as decisões tomadas pela maioria dos votos presentes.

5 — A sociedade ficará validamente obrigada pela assinatura do gerente único, ou pelas assinaturas conjuntas de dois gerentes, ou pelas de um gerente e um mandatário, ou pelas de dois mandatários, nas condições e limites, quanto a estes, dos respectivos mandatos; os actos de mero expediente no entanto, serão válidos com a assinatura de um só gerente ou a de um só mandatário com poderes suficientes.

6 — É expressamente proibido aos gerentes e mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, designadamente por meio de letras de favor, fianças, avales, abonações ou por quaisquer outras responsabilidades ou garantias semelhantes.

ARTIGO 9.º

1 — A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e do presente contrato, obrigam a todos, ainda que ausentes, incapazes ou discordantes.

2 — Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por qualquer gerente por meio de carta registada dirigida aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência, carta que deverá conter, além do lugar, dia e hora de reunião, a ordem de trabalhos e as demais menções exigidas pelos artigos cento e setenta e um e trezentos e setenta e

(Continua na 8.ª página)

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas quinze, verso, do livro de Escrituras Diversas número 60 - B, ANTÓNIO DA SILVA LIMA e mulher Auxília Alves de Lima, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem no lugar de Areia, e ela da freguesia de Curvos, também deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, que consta de Casa de Rés do Chão, destinada a habitação, com duas dependências e um logradouro, com a superfície coberta de oitenta e seis metros quadrados, logradouro com cento e trinta e quatro metros quadrados e sessenta e oito centímetros e dependência com vinte e sete metros quadrados, na Travessa do Bairro da Fonte, na freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Carminda Lopes dos Santos, do sul com Manuel Gomes Enes, do nascente com José Chaves Vasco e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1885, com o valor patrimonial de duzentos e oitenta e oito mil escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de

quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos catorze de Maio de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório a folhas doze, do livro de Escrituras Diversas número 60 - C, ALBINO NOVAIS DA VENDA, casado, natural da freguesia de Curvos, deste concelho e residente na Avenida Valentim Ribeiro, nesta vila, na qualidade de procurador de FRANCISCO MANUEL PIRES, que também usa FRANCISCO MANUEL PIRES LARANJEIRA, FRANCISCO MANUEL DIAS LARANJEIRA e MANUEL PIRES LARANJEIRA, casado com Ana Gomes Fernandes sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e residente na

Quadra 11, Jardim Primavera, Rio de Janeiro, Brasil; e JORGE MANUEL FARIA DA SILVA RIBEIRO, casado, natural desta vila de Esposende e residente na freguesia de Fão, deste concelho, na qualidade de procurador daquela ANA GOMES FERNANDES, natural da freguesia de Palmeira, deste concelho e nela residente no lugar de Faro, DECLARARAM:

Que os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de uma casa térrea, para habitação, com logradouro, com a área coberta de trinta e nove metros quadrados e descoberta de vinte metros quadrados, sito no lugar de Faro, da freguesia de Palmeira, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente e poente com José da Lomba Fernandes, prédio

não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz respectiva em nome do representado marido, sob o artigo 320, com o valor patrimonial de sete mil cento e noventa e três escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que os seus representantes sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos cinco de Maio de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

COPIZENDE — EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00352. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 085 665. N.º de inscrição N.º 1/Av. 3 N.º e data da apresentação 05 — 93-04-02.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito da escritura, donde consta a re-

núncia à gerência, pelo ex-sócio gerente JOSÉ MANUEL NEIVA DA CRUZ.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Maio de 1993.

O 2.ª Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

COPIZENDE — EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00352. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 085 665. N.º de inscrição N.º 7. N.º e data da apresentação 06 — 93-04-02.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de so-

ciiedade em epígrafe, quanto ao artigo 4.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio TELMO HENRIQUE DE FARIA MARQUES VITORINO, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Maio de 1993.

O 2.ª Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA NÉLIA

S. REMO - Materiais de Construção, Limitada

(Continuação da 7.ª página)

sete, números cinco e oito, do Código das Sociedades Comerciais.

3 — Os sócios poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais por outros sócios, pelos seus cônjuges, ascendentes ou descendentes, bastando para prova do mandato uma simples carta dirigida ao presidente da Assembleia Geral; os sócios que forem pessoas colectivas serão representados pela pessoa singular que for indicada pelas suas respectivas gerências, administrações ou direcções.

4 — As Assembleias Gerais só podem deliberar, em primeira convocação, quando estiverem presentes ou representados sócios que sejam titulares ou detentores de mais de metade do capital social; em segunda convocação, e sem prejuízo dos casos de quorum especial exigidos por lei ou pelo presente contrato, pode deliberar seja qual for a capital presente ou representado.

5 — Entre a data da reunião não efectuada por falta de quorum e a data da segunda reunião devem mediar mais de vinte e um dias.

ARTIGO 10.º

1 — O ano social corresponde ao ano civil e em cada ano será dado balanço em trinta e um de Dezembro, o qual, bem como os demais documentos de prestação de contas previstos na lei e o relatório da gerência devem ser submetidos à apreciação da Assembleia Geral durante os três primeiros meses do ano civil subsequente.

2 — O relatório da gerência deve obedecer aos requisitos exigidos no artigo sessenta e seis do Código das Sociedades Comerciais, devendo conter, além do mais, a proposta de aplicação dos lucros.

3 — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, deduzidos da percentagem destinada à constituição ou reintegração de reserva legal, terão o destino que for deliberado em Assembleia Geral por maioria simples dos votos expressos.

ARTIGO 11.º

1 — A sociedade dissolve-se apenas nos casos impostos na lei ou quando a sua dissolução for tomada em deliberação da Assem-

bleia Geral aprovada por maioria de três quartos dos votos correspondentes ao capital social.

2 — Os gerentes passarão a exercer as funções de liquidatários, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

3 — A liquidação será feita extrajudicialmente, podendo os bens da sociedade, com voto unânime de todos os sócios, ser partilhados em espécie ou adjudicados àquele ou àqueles sócios que, em licitação verbal, melhor condições de preço e de pagamento ofereçam.

ARTIGO 12.º

Fica desde já nomeado gerente o sócio José Luís Gomes da Rocha.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas nove.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 17 de Maio de 1993.

O Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

● FUTEBOL NACIONAL 2.ª DIVISÃO/B

Esposende, 3
Valpaços, 0

Vitória do Esposende por falta de comparência da equipa visitante.

O Valpaços só poderá ser desclassificado no final do campeonato por falta de comparência, mas... há sempre um mas. E como tal, se o Valpaços provar que a sua falta de comparência é devido a falta de verbas para as deslocações e por culpa ou seja por recusa dos próprios atletas, o clube transmonstano será multado por falta de comparência, tanto em casa como fora.

Se assim for, o Valpaços não será desclassificado. Pagará as multas e serão atribuídos os dois pontos às equipas — Trofense, Esposende e por fim Fafe.

Caso contrário, o Valpaços vai-lhe acontecer como aconteceu ao Esposende (acaba e começa de novo com outro baptismo).

Esposende, 0
Trofense, 1

Resultado certo ou injusto.

Apesar de andarem a circular panfletos sobre o jogo Esposende - Trofense, em que o Trofense oferecia uma avultada quantia para o Esposende perder, eu quase que poderia apontar o mentor ou mentores desta infeliz iniciativa destrutiva, e creio que não me enganava. Enfim, são os amigos da «onça».

Quanto ao jogo há pouco a dizer, porque o resultado está certo. Está certo porque o Esposende não teve soluções para dar a volta ao resultado, quando estava na situação de vantagem numérica na última meia hora de jogo, depois da expulsão de Ferreira, aos 62 minutos de jogo.

Injusto, porque merecia, no cômputo geral, pelo menos o empate.

Com uma arbitragem habilidosa e tendenciosa por parte do Sr. Guilherme Tavares, de Vila Real, auxiliado por Guedes Carvalho e Miguel Fonseca, Bino apresentou a equipa possível de momento: Lourenço; David, Lemos, Joaquim Jorge e Augusto; Antunes (Petróleo na 2.ª parte), Jó e Paulo Teixeira; Picas, Vasco e Mané.

Ao intervalo: 0-1.

Cartões amarelos: Augusto, 20'; Amorim, 22'; Vasco, 30'; Antunes, 38'; Ferreira, 39' e 62'; e David, 81'.

Cartão vermelho: Ferreira, 62'.

Agora só nos resta o próximo jogo, em Vizela, para finalizar a época 92-93.

3.ª DIVISÃO - SÉRIE A

F. C. de Marinhãs conserva notável 4.º lugar!

Quando este jornal chegar às mãos do caro leitor, já terá caído o pano no campeonato nacional da 3.ª divisão, época 92-93, e no qual o F. C. de Marinhãs teve

um brilhante comportamento.

Por imperativos de tipografia não poderemos referir-nos agora ao último jogo da prova nem dar a classificação final, factor que relevaremos no próximo jornal.

Para já adiantamos que os marinhenses conquistaram, certamente, um lugar honroso que até poderá dar-lhe direitos que não estavam previstos. Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos, mas não nos surpreenderá que as altas instâncias do futebol português queira fazer mais uns jeitinhos e, consequentemente, uns alargamentos.

E se, na próxima época virmos o F. C. de Marinhãs na 2.ª divisão B, por força desses fenómenos do desporto português, não nos surpreenderemos.

Entretanto, nos dois últimos jogos, os marinhenses conquistaram uma vitória e sofreram uma derrota.

Na vitória, os golos foram marcados por Domingos e Dinho.

Neste último encontro, disputado em Joane, o F. C. de Marinhãs alinhou com: Zé Augusto; Pedro Ribeiro, Zequinha, Luís e Josué; Dinho (Zacarias, Santana e Perrichon (Veiga); Domingos, Jorginho e Pacheco.

O tento de honra dos marinhenses foi conseguido por Jorginho.

Últimos resultados:

Marinhãs - Delães, 2-1
Joane - Marinhãs, 3-1

TAÇA DE HONRA A. F. DE BRAGA

Terminou a Taça de Honra da A. F. de Braga, embora a A. D. E. ainda falte disputar um jogo em atraso, com o Braga. De qualquer modo, o comportamento dos esposendenses foi satisfatório, tendo-se classificado a meio da tabela.

Últimos resultados:

Espos. - Santa Maria, 1-0
Guimarães - Espos., 4-3

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

O G. D. de Apúlia, a fazer uma excelente época, está no 4.º lugar e prepara-se para atacar o 3.º.

Por sua vez, o Fão, apesar de duas derrotas consecutivas, está em posição tranquila. Entretanto, o Forjães e o Antas tudo estão a fazer para garantirem uma posição tranquila.

Últimos resultados:

28.ª jornada
Antas - Telhado, 1-2
Lagense - Fão, 4-1
Ribeirão - Apúlia, 0-1
Gondifelos - Forjães, 3-3

29.ª jornada
Arnoso - Antas, 2-2
Fão - Viatodos, 0-1
Apúlia - Aveleda, 1-0
Forjães - Lousado, 1-0

II DIVISÃO

Quanto à 2.ª divisão da A. F. de Braga, as duas equipas concelhias têm posições asseguradas na tabela classificativa.

Assim, o Gandra ocupa o 10.º lugar, com 29 pontos, enquanto o Estrelas do Faro está na 13.ª posição, com 25 pontos, entre 18 equipas.

27.ª jornada
E. do Faro - Gandra, 1-1
28.ª jornada
Ninense - E. do Faro, 3-0
Gandra - Negreiros, 3-1

III DIVISÃO

Embora não tendo ainda terminado o campeonato distrital da 3.ª divisão da A. F. de Braga, a Vila Chã já está, virtualmente, na 2.ª divisão. Parabéns e que o resto da prova seja favorável e se sagre campeão.

26.ª jornada
Necessidades - V. Chã, 0-0
27.ª jornada
Vila Chã - Várzea, 0-0

JUNIORES - 1.ª Divisão

Também já só falta uma jornada para se concluir o distrital de juniores, 1.ª divisão. As duas equipas concelhias — Marinhãs e A. D. E. — irão conquistar boas classificações.

32.ª jornada
Marinhãs - Espos., 1-1
33.ª jornada
Taipas - Marinhãs, 1-1
Espos. - Ginásio da Sé, 2-1

JUVENIS

Fase final

Terminou a fase final do regional de juvenis onde a prestação da valorosa equipa do Marinhãs foi demasiado modesta, quedando-se no último lugar, apenas com um ponto!

8.ª jornada
Marinhãs - G. Vicenite, 0-1
9.ª jornada
Famalicão - Marinhãs, 8-0
10.ª jornada
Marinhãs - Maximin., 1-3

PROVAS EXTRAORDINARIAS

Juvenis

5.ª jornada
Apúlia - Joane, 0-0
6.ª jornada
Apúlia - Guimarães, 3-1

Iniciados

5.ª jornada
Apúlia - Santa Maria, 1-3
6.ª jornada
Marinhãs - Famalicão, 6-0
Apúlia - Gil Vicente, 2-3

Infantis

5.ª jornada
Marinhãs - Braga, 0-1
6.ª jornada
Marinhãs - Vizela, 2-4

CAMPEONATO DE VETERANOS

9.ª jornada (em atraso)
M. da Fonte - Espos., 2-2
11.ª jornada
Vilaverdense - Espos., 1-3
Santa Maria - Forjães, 2-2
12.ª jornada
Gil Vicente - Espos., 1-0
Forjães - Vilaverdense, 6-3

TAÇA CONCELHO DE ESPOSENDE

Esposende - Marinhãs
A final desejada

Concluídas as meias-finais da Taça Concelho de Esposende, vão encontrar-se no jogo da final, a realizar no próximo dia 3 do corrente, pelas 21,30 horas, no

Campo Padre Sá Pereira, as equipas que disputam os campeonatos nacionais: F. C. de Marinhãs e A. D. E.

Mas não se pense que foi fácil a estas equipas chegar à final. Primeiramente, nos 1/4 de final, foi o Marinhãs que sentiu dificuldades acabando mesmo por ser repescado, em função do regulamento.

Depois foi a A. D. E. a ter que valer-se desse mesmo regulamento para chegar à final, já que, nos dois jogos com o Apúlia, não conseguiu vencer nenhum.

Meias-finais, 1.ª mão
Esposende - Apúlia, 0-0
Forjães - Marinhãs, 0-1

2.ª mão
Apúlia - Esposende, 1-1
Marinhãs - Forjães, 7-0

● ANDEBOL

Esposende Andebol — ter o pássaro nna mão e deixá-lo fugir...

NACIONAL DA II DIVISÃO

Seniores femininas

A equipa sénior feminina do Esposende Andebol, que estava a um passo de passar à fase seguinte do nacional feminino da 2.ª divisão, viu-se, agora, praticamente afastada de atingir, merecidamente, um dos objectivos que tem vindo a perseguir, ou seja, a subida à 1.ª divisão.

Com efeito, e apesar de ainda faltar realizar um jogo, as esposendenses que haviam vencido em Esposende o Recreio de Águeda por uma diferença de cinco golos, foi agora àquela cidade e sofreu uma pesada derrota, por uma diferença de dez golos, dando, assim, vantagem às aguedenses.

Foi pena. Sobretudo o Prof. Manuel Ribeiro e os seus mais directos colabo-

radores (Manuel Rocha e Fernando Cepa) não mereciam este desaire.

Custa-nos acreditar como foi possível uma equipa tão experiente e recheada de valores individuais, com lugares nas selecções nacionais, terem sido humilhadas por um conjunto de jovens e quase desconhecidas jogadoras do Recreio de Águeda! Só factores de ordem externa ao espírito de grupo poderão ter estado na origem do colapso.

Há jogadores que, certamente, hoje estarão fartas de matutar e, talvez, chorar o seu arrependimento. Que bom seria se os arrependidos se salvassem!

Resultados:

R. Águeda - Espos., 22-12

Classificação:

1.º Recreio de Águeda, 7 pontos; 2.º Esposende, 7 p.; 3.º Fafe, 3 p.

TAÇA DE PORTUGAL

1/4 final

Seniores femininas

Esposende Andebol também afastado

Deslocando-se a Leiria, para defrontar o União local, as esposendenses foram afastadas da Taça de Portugal, em seniores femininas, ao serem derrotadas pelas pelas leirienses.

Registe-se que neste encontro a equipa do Esposende Andebol apresentou-se desfalcada.

U. Leiria - Espos., 17-15

CAMP. REGIONAIS

A. A. DO PORTO

Infantis femininas

Esposende - Espinho, 16-9
Santa Joana - Esp., 8-10

Iniciadas femininas

Santa Joana - Espos., 10-9
Espos. - C. de Gaia, 16-9
Esposende - Vigorosa, 19-5
Espos. - Santa Isabel, 5-4

ESPOSENDE ELEVADA A CIDADE

(Continuação da 1.ª página)

tos por Braga e mais dois eleitos por Viana do Castelo, a que nos referimos na oportunidade.

Segundo a Lei 11/82, o processo organizado obriga a rotinas administrativas, com parecer dos órgãos autárquicos. No caso de Esposende, a Câmara Municipal teve de se pronunciar e, por isso, o presidente na reunião de 20 de Maio, fez a sua proposta-parecer e fundamentou-se que «a cidade de Esposende a criar incluirá a totalidade da freguesia de Marinhãs», alegando, ainda, da existência de «aglomerado populacional contínuo que de facto está ligado à vila de Esposende nos seus limites» referidos no Decreto-Lei 46 424 de Dezembro de 1963, considerando-se «área de expansão urbana de Esposende». Temos pois as condições mínimas para a promoção a cidade. Aliás, a Lei aprovada, dispensa mais argumentos.

A Lei agora aprovada contempla também a entrada «em vigor no dia 19 de Agosto de 1993, Dia do Concelho, em que Esposende comemora o 421.º aniversário», de elevação a vila e concelho, por Carta Régia de D. Sebastião, em 1572.

Depois de alguns sobressaltos, incompreensões, desentendimentos, com agitação a confundir as forças político-partidárias, venceu o bom-senso e o esforço para se ultrapassarem as muitas barreiras. Venceu, igualmente, a visão do desenvolvimento futuro de Esposende e do seu concelho, das suas gentes. Esposende é cidade por mérito próprio.

ARTUR L. COSTA

Monte de Bassar (Necessidades): Lugar do Couto de Apúlia

O aglomerado populacional que envolve o Terreiro das Necessidades e se estende para norte do Santuário de N.º Sr.º das Necessidades, em Barqueiros, foi em tempos denominado Monte de Bassar. Subdividia-se pelos lugares de Cerqueiras, Bassar e Talhos. Actualmente, o primeiro e parte do segundo pertencem a Cristelo e o restante a Barqueiros.

Para fins administrativos esteve sob a alçada da Câmara do Couto de Apúlia até à extinção deste em 1836.

Para fins eclesiásticos, até 1861, ano em que foi dividido entre Barqueiros e Cristelo, foi um lugar alternativo ou meeiro: alternava ano sim ano não entre a paróquia de S. João de Barqueiros e a do Salvador de Cristelo.

Nos arquivos da Paróquia e da Junta de Freguesia de Barqueiros são vários os documentos onde se encontram referências a esta ligação ao Couto de Apúlia. As mais frequentes encontram-se no Livro dos Testamentos (n.º 1 de 1721-1808 e

n.º 2 de 1812-1848). Este facto deve-se não só ao elevado número de testadores residentes nesse lugar mas também por serem elaborados na Nota (notário) do Couto de Apúlia. Com efeito, são frequentes as referências a tabeliões com morada em Bassar. Por exemplo, em 1727, o tabelião António Oliveira Couto tinha Nota e morada em Bassar. Também o Bacharel João da Graça Teixeira foi tabelião do Couto de Apúlia e toda a sua jurisdição, aí residiu, aí faleceu e foi sepultado no Santuário das Necessidades em 1797. Francisco José Gonçalves Pimenta, último tabelião do Couto, residiu em Bassar e foi mais tarde vereador da Câmara de Esposende, em 1838, na altura em que foi retirada a este concelho a freguesia de Barqueiros.

Também no Arquivo Municipal de Esposende há documentos que confirmam esta ligação, cujos títulos se podem actualizar para:

— Livro para nele se registar todas as provisões e decretos de sua magestade ilustríssima que vier a este couto como também todos

os mais papeis que devem ter registo. Apúlia em correição de 1738;

— Tombo do concelho Câmara de Apúlia n.º 2. Tombo de alguns bens da Câmara e Apúlia 1799;

— Rol do pagamento dos foros que se pagavam à Câmara de Apúlia e traz a descrição de alguns bens, n.º 3, 1819.

★

Apúlia, como outros concelhos, também teve uma espécie de tropa miliciana, a companhia de ordenanças, comandadas por um capitão escolhido entre as pessoas influentes do concelho. Por exemplo, em 1769, foi nomeado capitão de ordenanças do Couto, Paulo António Vieira Pinto Brandão, da Quinta da Torre de Bassar e cunhado do fundador da devoção e santuário de N.º Sr.º das Necessidades.

★ BASSAR: UM DOS MAIS IMPORTANTES LUGARES DO COUTO

O Monte de Bassar formava uma povoação que não passava despercebida no início do séc. XVIII. Porém, foi com a divulgação do culto à Sr.º das Necessidades e consequente construção do santuário na década de 1740, por iniciativa do brasão da Torre de Bassar, João Veloso de Miranda, que o lugar passou a ser preponderante nos arredores.

Recorde-se que o santuário foi erguido a escassos metros do limite da freguesia de Barqueiros com Bassar. Na altura da sua construção aquele local era despovoado. A orla de casario a norte do santuário e do terreiro só a partir dos primeiros anos de 1800 é que começou a ser construído. O grande espaço que constitui o chamado Terreiro das Necessidades foi doado ao santuário nos finais do séc. XVIII, pelo arcebispo de Braga D. Gaspar, dado ser território da sua jurisdição por pertencer ao Couto.

Na 2.ª metade do século XVIII, Bassar, com o afluxo de gente a uma feira mensal e às romarias tornou-se um lugar muito concorrido e de passagem, chegando a ter várias hospedarias ou dormidas.

Quando foi extinto o Couto de Apúlia, o Terreiro e ala

(Continua na 4.ª página)

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 18

Por JOÃO DO MINHO

DR. BERNARDO SOARES:

UM TABELIÃO QUE DEIXOU RASTO

O lugar de Tabelião foi criado em Esposende a seguir à sua elevação a vila.

O primeiro Tabelião de Esposende de que temos conhecimento, foi Gregório Gil, irmão, ao que supomos, de Manuel Gil, armador de navios que viveu em Esposende, um e outro irmãos da Misericórdia da vila, desde a sua fundação, a quem já nos temos referido, a última vez a propósito do Abade João de Faria (Vulto Marcante n.º 17).

Gregório Gil foi nomeado tabelião do público e judicial e escrivão da amotacria de Esposende, por despacho de D. Teodósio, Duque de Bragança e de Barcelos, no ano de 1583.

Posteriormente, até à nomeação do Dr. Bernardo Soares, conhecemos apenas como tabelião, Pascoal Pires Belo, nomeado em 1602.

O preenchimento deste e doutros lugares da função pública daqueles tempos, estavam associados a ligações familiares.

Veja-se o caso do primeiro das tabeliões. Gregório Gil teve, do seu casamento com D. Urbana Gouveia, uma única filha de nome Filipa de Gouveia Figueiredo que casou com Baltazar de Moura Faria, de Barcelos, com muita geração de que falaremos mais abaixo.

Foi claramente o caso do citado Pascoal Pires Belo, pertencente a uma família de Esposende, que vinha do Dr. Inácio da Costa Belo, um ilustre letrado que exerceu a sua profissão em Barcelos, casado com Inês Correia de Sampaio, com muita geração, dentre ela Manuel Belo, que viveu em Esposende, casado com Ana Ribeiro, de Forjães, e foram os que emprazaram a quinta de Curvos e nela dotaram a capela de S. Roque em 1599.

O Duque de Bragança, D. Teodósio, estipulara que o lugar de tabelião seria atribuído a quem casasse com uma das filhas de Pascoal Pires Belo, desde que fosse vassalo da Casa de Bragança ou pessoa da sua confiança.

Não conhecemos com exactidão a descendência de Pascoal Pires Belo, mas pelas notas de que dispomos não nos parece que o Dr. Bernardo Soares, que lhe terá sucedido, tivesse ligações familiares, com o anterior tabelião, pois sabe-se com quem casou e quem eram os seus sogros, como abaixo se diz.

Pelos vistos ninguém terá casado com uma das filhas do tabelião Pascoal Pires Belo.

Não sabemos em que condições terá sido nomeado o Dr. Bernardo Soares, a quem nos vamos referir, agora com maior detalhe, nestas notas.

Em 1612, como tabelião, era escrivão da Misericórdia de Esposende, tendo sido encarregado de dirigir as obras do corpo da Igreja da Santa Casa, que naquela data estava por fazer.

Daqui talvez se possa deduzir que, criada em tempo do Cardeal-Rei D. Henrique, a Igreja da Misericórdia, que é tradição ter sido construída a partir da capela do Senhor dos Mareantes, andava em obras 30 anos depois, o que não é excepcional para os usos e costumes daqueles tempos.

Em 1629, o Dr. Bernardo Soares era Provedor da mesma Misericórdia. E em 1639 encontrámo-lo entre os magistrados e juizes da Câmara Municipal de Esposende, ao que parece, como escrivão, como se lê no interessante estudo do Dr. Manuel Maria Silva Costa sobre a Administração Municipal de Esposende na era de Seiscentos.

O Dr. Bernardo Soares casou, não sabemos em que data nem aonde, com D. Paula Pereira do Lago, filha de Baltazar Borges e de D. Catarina Pereira do Lago, dona viúva que morreu em Esposende, para onde

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Nóvoa & Nóvoa, Lda (Gandra)	4 000\$00
Álvaro de Barros Ferreira (Esposende)	2 500\$00
Armindo Catarino Santil (Barqueiros)	2 000\$00
Emídio Real de Moraes (Fão)	2 000\$00
Alcindo do Vale Gonçalves (Apúlia)	2 000\$00
Amândio Salgueiro Meira (Antas)	2 000\$00
David Fernando Adães (Esposende)	1 500\$00
Manuel Casimiro Vasconcelos (Porto)	1 500\$00

NÉLIA A VOSSA CASA HÁ 46 ANOS

CAFÉ - PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ

ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Há homens que são como as velas: sacrificam-se, queimando-se, para dar luz aos outros.

ANTÓNIO VIEIRA

JORNAL
DE ESPOSENDE4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA

CIRCULÁRIO

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Costa Agrolongo

4740

ESPOSENDE

Loja BOM
TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE